

LINGUAGEM PROFISSIONAL E DOMÍNIO DA ENFERMAGEM

Telma Ribeiro Garcia^{1,2} 

¹Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Associação Brasileira de Enfermagem, Comissão Permanente de Sistematização da Prática de Enfermagem. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Quando nos deparamos com um texto técnico-científico, os termos utilizados em sua elaboração são os primeiros traços que nos chamam a atenção, pois revelam a *linguagem de especialidade*, ou seja, a linguagem própria da área de conhecimento em que foi escrito. Embora a *linguagem de especialidade* partilhe os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos da *língua geral*, o que a distingue desta última é a seleção lexical, razão pela qual os termos nela inclusos se constituem em sua característica mais evidente.¹

Em outras palavras, o vocabulário típico de um determinado grupo profissional equivale à *terminologia* da especialidade, isto é, ao conjunto de termos empregados na prática profissional e que configuram a *linguagem* própria daquela área de conhecimento.² Pode-se afirmar, ainda, que o conjunto de termos empregados por uma área especializada delimita, circunscreve, indica quais são os fenômenos que estão no *domínio* de conhecimento dessa área específica.

Cada área aponta quais são os padrões, formas e estruturas particulares que lhe servem de guia na criação de conhecimento. Esse processo envolve a explicitação da(s) filosofia(s) que expressa(m) as crenças e valores dessa determinada área do conhecimento; e a explicitação dos conceitos representativos dos fenômenos que delimitam seu *domínio* de conhecimento. Os dois aspectos apontados, filosofia(s) e conceitos, se materializam na elaboração de *teorias* que articulam, em proposições testáveis no mundo empírico, os conceitos representativos dos fenômenos que estão no *domínio* de conhecimento de cada área específica.³

Com a criação do conhecimento de Enfermagem, não foi ou está sendo diferente pois, como resultado da atividade de atribuir significado ao *mundo da Enfermagem*, têm sido identificados e definidos conceitos relativos a fenômenos do *domínio* de conhecimento específico, aplicáveis aos diferentes campos de prática profissional – ensino, assistência, pesquisa e gestão/administração do cuidado de enfermagem. Especialmente, tem-se inter-relacionado esses conceitos em *proposições*

COMO CITAR: Garcia TR. Linguagem profissional e domínio da enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2019 [acesso ANO MÊS DIA]; 28:e20190102. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0001-0002>

teóricas que refletem múltiplas perspectivas a partir das quais é possível expressar as crenças e valores da área em relação a esses fenômenos, e que têm determinado inovações, evoluções e/ou revoluções no saber e no fazer da Enfermagem – as *teorias de enfermagem*.³

Resultantes, pois, do esforço profissional para alcançar o estatuto de ciência, as *teorias de enfermagem* organizam os fenômenos que estão no *domínio* de conhecimento da área em torno de quatro *conceitos centrais*, amplamente reconhecidos como os mais recorrentes na literatura – enfermagem, pessoa (ou ser humano), ambiente (físico, social e simbólico) e saúde, considerados como a matriz disciplinar, ou *metaparadigma da Enfermagem*.⁴

Os quatro conceitos centrais, assim como outros conceitos que a eles se articulam nas proposições teóricas elaboradas pelas autoras das teorias da área, participam da construção da *linguagem especial da Enfermagem*, ou seja, da construção do vocabulário particular utilizado pelo grupo sócio-profissional constituído pelos profissionais e ocupacionais de enfermagem, em face do interesse comum, ou do fim comum de nomear os fenômenos e as atividades pertinentes à profissão.³

Inter-relacionando os quatro conceitos centrais como organizadores de outros conceitos que estão no *domínio* de conhecimento da área, pode-se destacar como relevantes para a Enfermagem aqueles que dizem respeito à interação da *pessoa* com o *ambiente* e que podem ser influenciados por atos da *Enfermagem* que têm como meta a melhor *saúde* possível da *pessoa* de quem se está cuidando. Em síntese, os conceitos que podem ser apontados como relevantes para a Enfermagem dizem respeito às respostas das pessoas às circunstâncias de vida e saúde (diagnósticos); e aos atos que a Enfermagem executa para influenciar positivamente essas respostas (intervenções), de modo a alcançar ou manter as melhores condições possíveis de saúde e bem-estar (resultados) da pessoa.⁵

Como já afirmado em outra ocasião,³ se pretendemos promover a Enfermagem como *ciência*, precisamos tornar objetiva a linguagem que a expressa; garantir a compreensão e o reconhecimento intersubjetivo do significado dos conceitos incluídos na *linguagem profissional*; e situar os termos que a constituem em um universo comum de percepção e de comunicação – o universo instituído pela cultura da Enfermagem.

Garantir a compreensão e o reconhecimento intersubjetivo do significado dos conceitos incluídos na *linguagem profissional* é, a nosso ver, um aspecto fundamental, pois eleva seu potencial de aplicabilidade prática, seja no ensino, na pesquisa ou na assistência, assumindo um papel fundamental na criação e organização do conhecimento, na conformação do *domínio* de conhecimento e na visibilização da prática da Enfermagem. Imprescindível, pois, atentar para sua evolução e aplicar esse conhecimento em nossa prática cotidiana.

REFERÊNCIAS

1. Maciel AMB. Terminologia, linguagem de especialidade e dicionários. In: Krieger MG, Maciel AMB, organizadores. Temas de terminologia. Porto Alegre(BR);São Paulo(BR): Ed. Universidade-UFRGS;Humanitas/USP;2001. p.39-46.
2. Kriger MG. Características da terminologia médica. In: Pinto VB, Soares ME, organizadores. Informação para a área de saúde: prontuário do paciente, ontologia de imagem, terminologia, legislação e gerenciamento eletrônico de documentos. Fortaleza (BR): Edições UFC; 2010. p.89-100.
3. Garcia TR, Nóbrega MML. Teorias de enfermagem. In: Garcia TR, Egry EY, organizadores. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2014. p.31-40
4. Kim HS. Terminology in structuring and developing nursing knowledge. In: King IM, Fawcett J, organizadores. The language of nursing theory and metatheory. Indianapolis (IN): Sigma Theta Tau International; 1997. p.27-36.
5. Carvalho EC, Cruz DALM, Herdman TH. Contribuição das linguagens padronizadas para a produção do conhecimento, raciocínio clínico e prática clínica da Enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 Set [acesso 2018 Dez 07]; 66(spe):134-41. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700017>